A voz do SINTSEF
CUT
CONDSEF/FENADSEF
Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará

Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

*Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2091 03/03/2021*

## PEC 186 congela salário de servidores, impede promoções, progressões e concursos

O governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) se prepara para mais um ataque aos servidores públicos, tanto federais quanto estaduais e municipais. Ele quer utilizar gatilhos fiscais para congelar salários, progressões – atualmente, a cada cinco anos o servidor sobe de faixa salarial - e impedir a abertura de concursos públicos para repor até mesmo pessoal que saiu, seja por aposentadoria, pediu demissão ou foi demitido.

Essas medidas fazem parte da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial nº 186, apresentada pelo governo com o discurso de que é preciso aprová-la para que o novo auxílio emergencial de quatro parcelas de R$ 250 comece a ser pago a desempregados e informais.

Na verdade, a PEC tem uma série de jabuticabas, medidas que Bolsonaro e seu ministro da Economia, o banqueiro, Paulo Guedes, vêm tentando aprovar sem sucesso desde o início da gestão.

No texto da PEC Emergencial está a previsão de gatilhos para conter gastos de estados e municípios, quando as despesas correntes atingirem 95% das receitas correntes. Os gatilhos também poderão ser ativados se a despesa corrente superar 85% da receita corrente.

A antecipação dos gatilhos do Teto de Gastos da União para a Lei Orçamentária Anual (LOA), quando 95% das despesas sujeitas ao teto forem obrigatórias, é uma espécie de "teto dentro do teto" que autorizaria medidas de austeridade já na LOA, mesmo que a regra atual de congelamento de gastos esteja sendo cumprida, explica o economista e assessor do PT no Senado, Bruno Moretti.

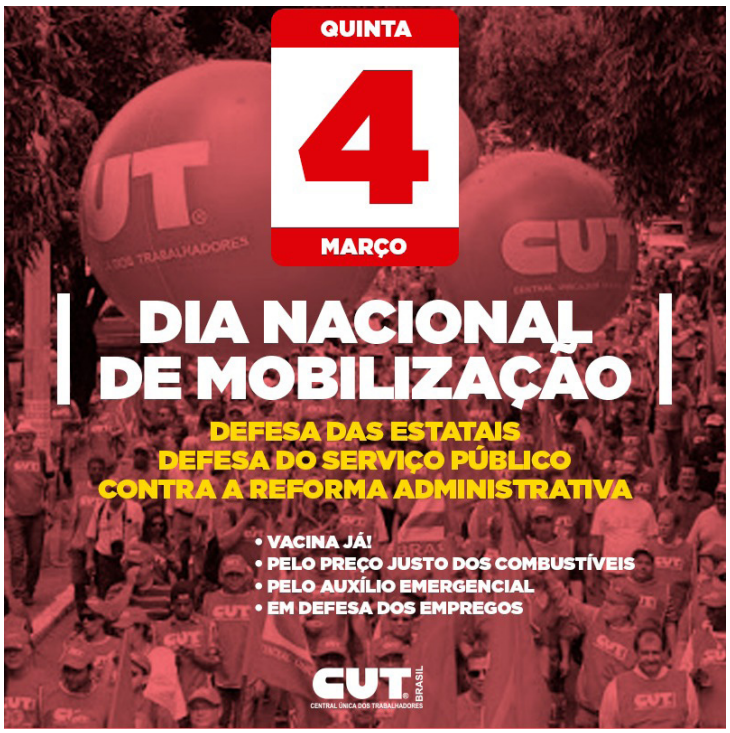
"Assim, não poderia, por exemplo, reajustar salários de profissionais de saúde e educação, sequer para repor inflação. Também não poderia criar despesa obrigatória, por exemplo, para financiar leitos de UTI-COVID. Por fim, impediria valorização real do salário mínimo", diz Moretti.

Para o secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público (Condsef), Sérgio Ronaldo, o que o governo chama de gatilho, é na verdade, um instrumento da repressão, uma ideia de "milico", que apontando um gatilho para a cabeça do servidor.

"Bolsonaro a todo momento vai sufocando os servidores e colocando na ordem do dia sua tese de entregar o serviço público para a iniciativa privada, que encherá as burras, com recursos do povo brasileiro" - Sérgio Ronaldo.

*Veja matéria completa e vote pelo site da Condsef*

## É AMANHÃ!
## Defenda o Serviço Público!




Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos/ Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves

#DEFESADAVIDA #DEFESADOSERVIÇOPÚBLICO #CONTRAACOVID19 #VACINAPARATODOSJÁ